



Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito de São Paulo

Fundou-se recentemente nesta Capital a Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito de São Paulo, nos moldes de organizações idênticas existentes em todos os centros universitários e graças á iniciativa do professor José de Alcantara Machado d'Oliveira, Director da nossa Academia.

Em 14 de outubro de 1931, atendendo a um convite do Dr. Alcantara Machado, reuniram-se na sala da Diretoria da Faculdade de Direito os antigos presidentes do Centro Academico XI de Agosto, srs. Luis P. de Campos Vergueiro, José Carlos de Macedo Soares, Cesar Lacerda de Vergueiro, Eduardo Vergueiro de Lorena, Nestor Esteves Natividade, Enéas Cesar Ferreira, Antonio Pereira Lima, Odecio Bueno de Camargo, Antonio Carlos de Abreu Sodré, Mario Tavares Filho, Olverio Pilar do Amaral, J. O. de Lima Pereira, Joviro Gonçalves Foz, Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro Neto, José Edgard Pereira Barreto e José Domingos Ruiz, para o fim de deliberarem sobre a fundação de uma associação que, reunindo em seu seio todos aqueles que passaram pela Academia de Direito, mantivesse entre eles as relações de amizade e cordialidade que nascem durante o quinque-

nio academico, e nesse periodo são com tanto carinho cultivadas, firmando-se ao mesmo tempo os vinculos de solidariedade que entre todos deve sempre existir. Não tendo podido comparecer pessoalmente a essa reunião, enviaram, entretanto, a sua adesão á idéa os ex-presidentes srs. Pedro Doria, Silvio Marques, Firmo Lacerda de Vergueiro, Rafael Sampaio Filho e Lisipo Gonçalves Fraga.

Recebida com entusiasmo a feliz iniciativa do professor Alcantara Machado, que viu nos ex-presidentes da nossa tradicional associação academica os órgãos autorizados para torna-la em realidade, como representantes que eram das ultimas vinte e oito gerações que passaram pela Faculdade, ficou desde logo constituída uma comissão composta dos dr. Luis P. de Campos Vergueiro, José Carlos de Macedo Soares e Cesar Lacerda de Vergueiro, para elaborar os respectivos estatutos e encarregar-se das providencias preliminares para a organização da nova sociedade.

Dando desempenho a esse encargo, em nova reunião que teve lugar a 28 do mesmo mez de outubro, sob a presidencia do dr. Luiz P. de Campos Vergueiro, e á qual compareceram os mesmos ex-presidentes supra nomeados, a Comissão apresentou o projeto de estatutos que havia elaborado, e, depois de breve discussão em que tomaram parte, apresentando emendas que foram aceitas, os drs. Pereira Lima, Abreu Sodré, Oliveira Ribeiro Neto, Nestor Natividade e Domingos Ruiz, ficou aprovada em sua redação final a lei orgânica da associação.

Em 10 de novembro seguinte, reuniram-se novamente os ex-presidentes do Centro Academico XI de Agosto, então já constituídos em Conselho Consultivo da nova Associação e, sob a presidencia do diretor, professor Alcantara Machado, elegeram para representantes desse Conselho na Comissão Executiva os srs. Antonio Carlos de Abreu Sodré, Odecio Bueno de Camargo e Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro Neto, ficando designado o dia 14 do mes-

mo mês de novembro, logo em seguida á sessão de encerramento do ano letivo da Faculdade, para, no seu salão nobre gentilmente cedido, realizar-se a sessão solene de instalação da Associação, na qual tambem se procederia á eleição, pela assembléa geral então reunida, dos outros três membros componentes da referida Comissão Executiva.

Em virtude do falecimento do professor OCTAVIO MENDES, foi a solenidade transferida para o dia 21 de novembro, data em que se realizou, sob a presidencia do professor Alcantara Machado, com a presença dos membros da Congregação, representantes do mundo official, inumeros ex-alunos e muitos estudantes.

Declarando instalada a nova Associação, o professor ALCANTARA MACHADO proferiu as seguintes palavras:

“Ao declarar instalada a ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO, sinto a alma iluminada e abrasada pela certeza de estar colaborando no lançamento da pedra fundamental de uma construção robusta e magnifica: robusta, porque assenta, como em rocha viva, na piedade filial dos que neste pedaço bemfadado da terra paulista formaram e abasteceram a intelligencia e o coração; magnifica pela nobreza de seus propositos e pelo idealismo saudavel que a inspira.

Orgão permanente de ligação entre as velhas e as novas gerações de juristas; afirmação publica e solene do carinho com que os filhos espirituais da Faculdade lhe acompanham a vida, participando de suas vitórias, compartilhando de seus sofrimentos, zelando por suas tradições; testemunho positivo da reverencia e da gratidão de todos quantos lhe conhecem a influencia primacial na elaboração da consciencia juridica da nacionalidade, a Associação, que acabamos de instituir, está destinada a congregar os verdadeiros amigos, os amigos inteligentes e sinceros desta officina de cultura e de civismo.

Muito e muito precisa a Faculdade de amigos sinceros e inteligentes, que a amem e sirvam pela maneira por que ela deve e deseja ser amada e servida. Não falta quem dela se lembre, como um tema admiravel para explorações liricas ou declamações bombásticas. Dessas amizades interesseiras ou platonicas, não precisamos. Precisamos, sim, de homens, como José Carlos de Macedo Soares, que se proponham a suprir as deficiencias do nosso aparelhamento; que, a exemplo de Lins de Vasconcelos, Cesar Vergueiro, Waldemar Ferreira estimulem com recompensas os nossos alunos; que, á maneira de Flaminio Favero e Pacheco e Silva, de Sampaio Vianna e Moysés Marx, estejam sempre dispostos a repartir comnosco os frutos de seu saber; que nos deem, em suma, a assistencia, de que, docentes e discentes, carecemos, para a renovação material e espirital desta casa.

Para a sua renovação material. Ninguém pretende quebrar as linhas fundamentais do edificio ou deturpar-lhe com arrebiques descabidos ou enxertos heterogêneos a fisionomia tradicional. O que desejamos e havemos de fazê-lo, se não nos faltar o amparo dos poderes publicos e da congregação, é aumentar-lhe a capacidade, verificado, como está, que a superficie destinada ás aulas representa a percentagem ridicula de 17 % da superficie total do prédio; é executar as obras de consolidação, reclamada, pela segurança dos que vivem dentro destas paredes; é dar a professores, alunos e funcionarios aquele minimo de higiene e de conforto, a que teem direito todas as criaturas humanas, por muito miseraveis que sejam.

Para a sua renovação espirital. Impõe-se, antes de tudo, uma transformação profunda nos métodos de ensino. A lição não pode ser mais, unicamente, um solilóquio interessante ou enfadonho, para um auditorio atento ou distraido. Deve ser uma tarefa, em que professores e alunos colaborem. Seminários de investigação, palestras bibliográficas, cursos práticos, tudo isso que a ultima reforma propicia e faculta, tudo isso contribuirá para fazer da es-

cola uma oficina, de que os professores sejam, por assim dizer, os contra-mestres, e os alunos constituam os operários. Sem o trabalho em comum, o mestre não pode penetrar no espirito do aluno, não pode conhece-lo, não pode julgá-lo. Sem ele, não ha estímulo para o professor, nem aproveitamento para o discipulo. Sem ele, não pode existir essa osmose intelectual, esse intercambio de idéas e de sentimentos, tão necessario para nós, que precisamos remover o espirito ao contato das novas aspirações e das novas concepções de que a mocidade é a anunciadora, e para os alunos, que precisam sofrer a influencia imediata dos que já foram ensinados pela experiencia e humilhados pela vida. Só assim poderemos adaptar o ensino ás realidades da hora presente e torná-lo atual para fazê-lo eficaz. Nada mais necessario numa hora como esta, da historia da humanidade, em que as transformações na ordem economica estão operando modificações profundas na esfera politica; e em que o jurista é chamado a dar a fórmula e o cunho juridico ás instituições que surgem e construir o direito novo sobre as ruinas do direito vigente, condenado a um proximo desmoronamento.

A Associação dos Antigos Alunos surge no momento propicio. Para a realização da obra que pesa sobre os nossos hombros, contamos com amparo daqueles que sabem de ciencia propria o que vale este patrimonio. Não faltareis, estamos seguros, ao dever de patriotismo que é preservá-lo e enriquecê-lo.

A missão da Faculdade tem sido e continúa a ser a de forjar homens capazes de se erguerem acima de sua tarefa profissional e de agirem sobre os seus concidadãos, elevando-os aos poucos a uma visão mais clara da verdade, uma compreensão mais alta dos destinos da nacionalidade. *Ego sum vox*, pode ela dizer como João Batista em face de Herodes; a voz que domina, vibrante e serena, o alarido das paixões amotinadas; a voz que rasga o silencio gerado pelo terror e pela covardia; a voz que proclama o poder invencível da justiça, a eterna soberania do direito”.

A seguir foi dada a palavra ao sr. PEDRO ANTONIO DE OLIVEIRA RIBEIRO NETO, representante do Conselho Consultivo da Associação, que pronunciou o discurso seguinte:

“Egregia Congregação, meus senhores, meus colegas.

Se PAULO ANTONIO DO VALLE, PESSANHA PÓVOA e COUTO DE MAGALHÃES, os tres estudantes que tanto amaram esta Academia, voltassem, por um momento que fosse, do outro mundo, — veriam, com a alma espantada ante tanto progresso, numa fantasmagoria de caleidoscópico, que S. Paulo já não é a cidadezinha romantica do Brasil colonia. Veriam que voltaram a fazer parte do chão bendito e santo, que serve de base á cidade monumental de hoje, as taipas das velhas casas onde foram sonhadas as bandeiras para a conquista da terra do Brasil. Que se reintegraram no chão base da metropole hodierna, as paredes que abrigaram os sonhos dos homens bronzeados, dos primeiros paulistas que desceram o Tieté lendario, em canôas longas e temerarias que cortavam cortinas cerradas de cipós doirados, levando no cerebro sonhos de brilhantes, levando na energia da alma e na força dos braços, sem pompas e sem europeis, o triunfo da Civilização! Voltaram para a terra de onde haviam nascido, as casas rusticas de beirais compridos, que abrigaram os sonhos de grandeza de FERNÃO DIAS PAES LEME, o impenitente sonhador-acordado de lindos sonhos verdes, o caçador das esmeraldas; de BARTHOLOMEU BUENO, que succede RODRIGUES ARZÃO na conquista de Goiás; as taipas que velaram o sono de RAPOSO TAVARES, o bandeirante que depois de anos e anos de luta ingente, tendo por filhas as cidades que plantou, por amantes a espada e as matas virgens, entregou, ao Brasil, as terras do Brasil do Sul, até os pampas do Rio Grande!

Haveriam de ver, os moços historiadores, que, derrubadas pelo camartelo do progresso, caíram as casas de rótulas romanticas do S. Paulo das mantilhas; pois quasi que

só resta, da Piratininga historica, o predio tres vezes centenario do velho mosteiro de S. Francisco, o vetusto casarão que se apóia numa igreja antiga, simbolo material de que nesta casa se confundem o culto da Justiça e o culto de Deus! E os espiritos deslumbrados dos tres academicos, peceberiam e clamariam, num contentamento, que estes muros seculares não podem cair. Entre eles viveram mais de cem gerações. De dentro deles saíram as bandeiras que formaram o espirito do Brasil!

Daqui, deste mesmo páteo banhado de sól, deste mesmo claustro onde ainda resoavam as orações dos monges piedosos, partiu o primeiro grito de rebelião, a pregação da primeira idéa de libealismo, exacerbada com a morte de LIBERO BADARÓ, “precursôra da tormenta de 1831, em que o trono se salvou nos braços do povo”.

Daqui saiu a mocidade livre, que 20 anos antes da proclamação da Republica, no banquete do Hotel de Europa, na glorificação de JOSÉ BONIFACIO, lançou a primeira pedra de onde surgiria o programa republicano, com a essencia do programma do *Radical Paulistano*, em cujo altar liberal celebraram RUY e outros moços academicos.

Daqui saiu a primeira idéa do ventre livre, que se consubstanciaria em lei magnifica no 28 de setembro de dois anos depois!

Daqui saíram a idéa e os mestres da primeira escola noturna do Brasil, para a alfabetização do povo!

Filhos desta casa levantaram monumentos juridicos que, por si sós, seriam padrões de gloria para uma raça de titans! Ouvide-lhes os nomes: — são PIMENTA BUENO e TEIXEIRA DE FREITAS, CARLOS DE CARVALHO e RIBAS, RAMALHO e JOÃO MONTEIRO, RUY, LAFAYETTE, PEDRO LESSA, JOÃO MENDES JUNIOR!

As vozes que se afinaram nesta casa encheram parlamentos, e orientaram para a luz o destino de uma patria!

Essas paredes não podem cair!

A sua argamassa guarda ainda a voz de JOSÉ BONIFACIO, o arcanjo da liberdade! A palavra, que, no dizer de RUY,

se despenhava “a bater de fraguedo em fraguedo, a estrugir de quebrada em quebrada, a chispar de aresta em aresta, a iriar-se, de raio em raio de sól, até se espriaiar, estuando, na imensa bacia da sua foz. .”

O éco desta casa ainda se lembra, escondido nos recantos de sombra dos corredores socegados, da voz de BRASÍLIO MACHADO, que tinha, a princípio, a maciesa quente do veludo, a doçura de um despetalar de flores, para levantar-se, depois, em clangôres de clarim guerreiro!

Aqui cintilou a palavra magnifica de JOÃO MONTEIRO, o sublime artista da oração.

Nas pedras deste claustro, afiaram suas penas, jornalistas do estofo de FERREIRA DE MENEZES e PEDRO TAQUES DE ALMEIDA ALVIM, de JULIO DE MESQUITA e RANGEL PESTANA, que puzeram toda a força das suas vidas e todo o brilho dos seus talentos na defeza e na orientação do povo.

Esta Faculdade, deu, ao Brasil, sete dos seus presidentes civis!

As harmonias deste ambiente, inspiraram ao genio de CARLOS GOMES o Hino Academico, que seria mais tarde, na obra imortal do mestre, com pequeninas transformações, um dos motivos de luz do Guarani, um dos motivos de gloria da arte nacional. Nesta casa, cresceu o espirito do romancista BERNARDO GUIMARÃES; e JOSÉ DE ALENCAR imaginou a figura linda de Iracema, a virgem morena que tinha labios de pitanga madura embebida num favo de mel. Nesta casa viveu ALVARES DE AZEVEDO, o menino-genio vitima do proprio talento, que recebeu de Deus um coração atormentado para cantar doidamente, o adolescente que teve a gloria de hombraear com GONÇALVES DIAS para darem ao mundo a mostra de que já existia a literatura do Brasil! Aqui, FRANCISCO OCTAVIANO, VICENTE DE CARVALHO e RAIMUNDO CORRÊA, encontraram a musa divina que lhes poz a lira nas mãos; e FAGUNDES VARELA, o grande discipulo de BYRON, o sofredor sublime, como um nababo perdulario deu ás nossas letras as joias dos seus versos! Aqui, RICARDO GONÇALVES criou as folhas de oiro dos *Ipês*. Aqui esteve CAS-

TRO ALVES, o condor que nasceu para pairar junto ao céu, bebedo de luz e de liberdade, e que declara, no frontespicio das *Espumas Flutuantes*, que o seu maior titulo de gloria é ser estudante desta Academia!

Estas paredes não podem cair!

Daqui saiu RIO BRANCO, o THIERS brasileiro, o gigante que traçou os limites da Patria, o “Deus Termeiro da nossa integridade nacional”! Aqui estudou JOAQUIM NABUCO, o diplomata-fidalgo, o artista escritor, o orador fulgurante da abolição, o advogado incondicional da causa dos escravos!

Estas paredes não podem cair! Aqui vivemos, nós todos, os dias mais felizes da vida, aqui orientámos o espirito; e esta Escola, como as casas solarengas, guarda, em cada canto, uma lembrança da mocidade de antepassados nossos. Quatro gerações do meu sangue, ininterruptamente, passaram por esta casa e receberam o exemplo benfazejo dos seus numes tutelares, tomando parte em todos os combates, rindo quando a Patria ria e chorando com ela! E cada um de vós saberá, com certeza, de fâto semelhante, a atestar a continuidade dessa tradição, que precisa ser continuada para que os filhos dos nossos filhos possam ter o mesmo exemplo grandioso que tivemos!

Para isso fundámos a Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito de S. Paulo; para cultivarmos as suas tradições, — não as que se materialisam em poeira, que esta tem outro nome que não é o de tradição, — mas as que frutificam em exemplos; para auxiliarmos as reformas de todo o genero por que deve passar esta Academia; para sentirmos palpitar sempre, junto ao nosso, o coração que palpita neste templo; para que possamos seguir sempre unidos, ajudando-nos mutuamente nos precalços da carreira que abraçámos.

Esta sociedade hade aliar, — ao canto da cigarra idealista que glorifica o belo, a luz e a liberdade, — o trabalho persistente da formiga que constróe.

A S. Paulo de hoje levantou-se do chão de Piratininga forrado com a terra espalhada das casas dos bandeirantes,

como o monumento, animado e progressista, consagrado á epopéa das bandeiras heroicas. As taipas do velho mosteiro franciscano serviram de base ao monumento da nacionalidade, que os seus antigos filhos construíram, e que a mocidade que entre ellas sempre se renova hade saber cultivar e hade fazer progredir!”

Em nome do Centro Academico “11 de Agosto” e trazendo aos ex-alunos as saudações dos atuais estudantes de direito, usou da palavra ainda o academico HENRIQUE BRITO VIANNA, que discorreu sobre o acto da maneira seguinte:

“Após um seculo de constante atuação na vida publica do Brasil, através de uma serie de valores que aqui illustraram seu espirito, era de se esperar que, a exemplo do que se verifica nas grandes universidades e institutos superiores dos paizes cultos, a Faculdade de Direito de S. Paulo visse refluir para o seu seio todas essas vontades que aqui se congregam afim de lançar as bases de uma grande obra de cooperação universitaria.

A tendencia neste particular, depois de um seculo, não podia ser em outro sentido, dado o estado em que se achavam a nossa sociedade e os nossos meios intellectuais, de impregnação desse espirito academico tradicional, que hoje se põe num contacto revigorador com o novo palpitar de corações e com os novos anseios universitarios que se agitam sob as arcadas. E, como uma simples tendencia, uma simples inclinação não satisfaz ao ideal humano de estabilidade, não concorre á plenitude de nossa vontade e a esse desejo intimo de personalização, eis a opção a que assistimos hoje, concretisada neste momento historico para esta casa, no alicerçamento da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito de S. Paulo. Sinal de harmonia, por certo, pois realizamos, assim, na ordem moral, o que na ordem da natureza se explica pela constante volta das aguas ás suas fontes, para a renovação de seu ciclo providencial e fecundante.

Assim sendo, o acontecimento de hoje constitue como que uma colaboração dessa experiencia de vida profissional de que, certamente, resultou o estimulo que ora vos congrega, a vós da velha guarda, na tarefa de construir novas vias para o futuro. E, ao realizar-se áto de tamanha magnitude e de tanta significação para os destinos da velha Academia, cumpre fazer-se ouvir a palavra dos que representam, aqui, as cordas mais sensiveis e mais vibrateis desse instrumento alti-sonante da consciencia universitaria nacional.

Delineada que foi a finalidade da novel instituição de cooperação universitaria, cumpre dar-lhe conteúdo pratico e motivos tangiveis de procedimento e de ação. E, neste passo, nada mais oportuno do que proceder a um rapido exame do estado atual da classe universitaria e das exigencias de interesse comum a que deve corresponder a missão colaboradora da Associação dos Antigos Alunos.

Essa, a tarefa que ao orador do Centro XI de Agosto se impõe neste momento, em face das novas possibilidades que se abrem.

ESTADO DE ESPIRITO

Entrar na Academia e déla sair, aprovado nos exames secundarios num caso e com a carta de bacharel em outro, eis a questão. Certo que ha uma fase intermediaria da vida academica em que se verifica, para gloria de suas tradições, o fenomeno primaveril de uma mocidade a irradiar vigor e entusiasmo, numa reação constante contra o meio decadente. Mas na passagem de um para outro extremos, o estagio universitario modifica o interior de cada um para pior.

Perto de um milhar de moços agitam-se anualmente sob as arcadas, em sua maior parte impregnados, ora dessa ilusão básica do calouro de que iniciou a marcha ascencional para a immortalidade, ora, nos ultimos anos, dessa convicção cruel, que é o ultimo residuo de suas experiencias, de que já não alcançará senão um problematico futuro. No primeiro caso, otimismo, mal dos iniciados. No segun-

do, uma especie de negação absoluta do espirito universitario, desilusão já e desanimo, de que ainda ha poucos dias tivemos prova, através de um dialogo que vale a pena reproduzir, dado o sintoma que trái, na ganga mordás de sua ironia.

Vesperas de exames parciais, em pleno meado de setembro. Aproxima-se, um tanto preocupado, de um grupo de colégas, um academico em seus raros dias de porte grave.

Alguem lhe pergunta:

— Por que não tens vindo á Faculdade? Ao que êle responde seriamente:

— Porque a desvirtuaram completamente.

— Confesso que já presinto os beneficios da reforma do ensino. Por que tanta desilusão?

E a resposta foi esta:

— A Faculdade virou casa de ensino! Profanação!...

Certo que a Faculdade sempre foi casa de ensino. Mas quem convive no meio dos estudantes, sabe que o espirito desta resposta, se póde consistir num paradoxo, não é menos verdade que é o equivalente de um estado de espirito em qualquer caso alarmante e que merece, sem duvida, a interpretação desapaixonada dos entendidos.

Desde já, porém, póde-se afirmar que a refórma do ensino constitue uma prova de fogo de que sairá aniquilado ou triunfante o problematico espirito universitario, tanto da parte do corpo docente como discente, entendido por espirito universitario o zelo que levará a uma colaboração ou aproximação constante de mestres e dicipulos.

Com efeito, o individualismo nas doutrinas e nas atitudes declina dia a dia, superado pela anarquia reinante em consequencia da mutilação do grupo e da dispersão atomica das vontades e habitos.

Dados os metodos de pesquisa juridica de que vamos ter uma experiencia com a inauguração dos seminarios juridicos, então veremos se vencerá o espirito universitario ou anti-universitario.

Certo, nada poderá fazer, diretamente, nesse sentido, no que respeita a esse problema, a entidade que hoje se inaugura. Os mestres porém aí estão. A eles se atribue, com maiores direitos ainda, o titulo de antigos alunos, acrescido da qualidade de atuais professores e futuros colaboradores no verdadeiro ensino universitario jūridico. Tudo esperamos dēles. Nada porém reivindicamos que não seja dentro do espirito de veneração e nunca além do que realmente interesse ao bem comum e ao futuro universitario. Tanto mais quanto a impossibilidade atual de se dedicarem os mestres ao tempo integral, como seria aconselhavel, deriva de graves factores exteriores á sua propria vontade.

AMBIENTE UNIVERSITARIO-HISTORICO

Passando á consideração de outra tarefa que se impõe aos que desejam ver a Faculdade em posição digna, sob todos os aspétos, lembrariamos a conveniencia, para a propria eficiencia pedagogica e didatica, de um ambiente em que o espirito se encontrasse por assim dizer arejado e disposto ás pesquisas duradouras e fecundas. Será a vez dos Antigos Alunos. E se esse é o vosso proposito, de zelar pelos interesses integrais da Faculdade, nos quais se compreendem, portanto, os parciais, aí está a reforma projetada, para cuja execução serão ouvidas, certamente, as opiniões mais sensatas e autorisadas.

Tanto mais quanto é certo que, com as transformações exteriores, sairá lucrando o proprio espirito universitario. E será facil proval-o. Este se constitue de habitos adquiridos pela sociabilidade afim de facilitar a tarefa da intelligencia. E é notavel a modificação interior de quem pela primeira vez penetra os humbrais desta casa e se familiariza, ao depois, com seu acanhamento arquitetónico. O que antes nos parecera severo e veneravel, por si mesmo, passa a ser, pelos tempos em fóra, objéto das mais variadas apreciações, decaindo, no final, na categoria das cousas incomo-

das, terra a terra... As “velhas parêdes” não serão mais, propriamente, o que esta expressão queria significar, mas simplesmente qualquer coisa que se devesse concertar... As poltronas, ainda que ali houvesse estado Rui Barbosa: nada mais urgente de se substituir do que elas. O achamento dos salões, um anacronismo. A pobreza franciscana, historica e confessionalmente franciscana em tudo, se por um lado lembra as mais caras tradições espirituais do Brasil, induz-nos a procurar sempre maiores como idades. Todos esses fatores chocam-se contraditoriamente em nosso intimo e em nossas más tendencias estudantinas, contribuindo de maneira decisiva para a provocação de habitos anti-universitarios e dispersivos.

ASSISTENCIA MORAL

Em seu generoso programa, incluiu a Associação dos Antigos Alunos a assistencia moral aos estudantes. Longe da familia ou sem ela, não ha verdadeiro conforto moral. Todavia, como ha alguma coisa que se prolonga para além do lar e que é sempre muito do lar, muito ha que se possa fazer nesse sentido, incrementando iniciativas de preservação e assistencia moral, algumas já existentes, outras vagamente delineadas, onde a vida do estudante transcorra em toda a sua plenitude, completando seu aperfeiçoamento moral.

ASSISTENCIA MATERIAL E INTELECTUAL

Dada a independencia proverbial e o desassombro com que sempre agiu em seus designios sempre elevados e patrioticos, jámais a mocidade academica se curvará ante as vantagens imediatas de que por ventura possa resultar uma situação de dependencia, o que equivaleria a uma verdadeira transação por um prato de lentilhas.

E, portanto, quando se fala na possibilidade de vir um dia algum academico precisar desse auxilio que tão sollicitamente promete, em situações excepcionais, o vosso programa, ainda aí intacta se manterá a autonomia da classe. Compreende-se a possibilidade de necessidades economicas individuais, dadas as condições de vida da época. E tambem o estimulo que merecem aqueles que, tendo se revelado otimos alunos durante o ano, merecem aperfeiçoar os seus estudos no estrangeiro. E' então que vós apparecereis, amigos que sois da Faculdade de Direito, no amparo justo e humanitario para com o proximo, trocando a espada de Temis pelas liberalidades do coração, salvando da ruina e do desalento o joven que sonhou um dia ser digno ex-aluno desta casa e abrindo novos horizontes áqueles que façam jús a um premio de estimulo intelectual.

Ainda no campo intelectual e pratico, os antigos alunos terão oportunidades imensas de manifestar o seu zêlo pelo progresso sempre crescente da Faculdade de Direito. A organização da bibliotéca já se opéra graças á largueza de gestos generosos de um dos mais illustres ex-alunos desta casa. A divulgação de pareceres, decisões e acordams de advogados e juizes notaveis pelo seu saber, tudo isto aliado ao curso pratico de Direito Processual que se abrirá no proximo mês, são sugestões que, no proprio interesse da Faculdade de Direito, desde já podem ser feitas.

PELA UNIVERSIDADE PAULISTA

Assim, iremos cumprindo, cada entidade e cada classe, numa colaboração em que reivindicará, uma e outra, plena autonomia e independencia moral, juridica e economica, sem compromisso de subordinação, mas de méra colaboração, e plenamente conscientes do espirito que nos anima, iremos cumprindo a missão de abrir caminho para a autonomia universitaria com que nos convida ao trabalho a reforma do ensino superior, ponto de partida para a lenta formação do espirito universitario em nossa terra.

Convencido que estamos de ter sido, tanto quanto possível, fiél ao pensamento da classe universitaria academica, em nome dos atuais alunos da Faculdade, eu vos saúdo pelo vosso regresso. E nesta encruzilhada em que nos achamos, saibamos dar as mãos com as mais puras esperanças e intenções, para a colaboração no arroteio da terra de onde ha de surgir um dia, construida pela energia bandeirante e informada pelo espirito piratiningano, a Universidade de S. Paulo”.

Por ultimo e em nome da Congregação da Faculdade subio á tribuna o professor WALDEMAR FERREIRA, que proferiu esta oração:

“Da ultima feita, em que por aqui andou, ainda erecto e soberbo, sem embargo do peso das glorias que lhe augmentavam a personalidade, formulou JOAQUIM NABUCO, desta mesma tribuna, o seu voto por que continuasse sempre a mesma a misteriosa atração por esta Academia exercida sobre todos os que nela receberam as primeiras noções de direito, isto é, as noções de solidariedade humana.

Eu lhe ouvi a palavra eloquentissima, que encheu este salão de uma sonoridade extranha e vivacissima, que ainda me ressôa aos ouvidos, mau grado o tempo decorrido.

E ele assim falou:

“Nenhum espirito, que tenha qualquer vestigio de generosidade, póde deixar de converter em santuario a pia batismal da sua intelligencia, e quando se volta a ela, depois de terminada a tarefa da vida, com a consciencia ilesa, sente-se, eu vos asseguro, a mais funda das gratidões”.

O voto do antigo aluno da Faculdade de Direito de São Paulo está a cumprir-se. Vai realizar-se o milagre.

Os que, obtida a laurea academica, daqui partiram, estão a voltar. A atração misteriosa continua a sua fascinação. Não é uma volta ao passado, como poderia parecer. As madrugadas macias e suaves, repassadas das frescuras matinaes e iluminadas pela anteluz solar, não voltam mais.

Desfazem-se ante a claridade plena dos dias e as subsequentes já são outras. Sempre madrugadas, não, porém, aquelas madrugadas. Regressando a estas arcadas, não as encontrarão os antigos alunos como as deixaram. Porque elas houvessem mudado? Não! Porque eles mudaram.

Quem, ali pelos dezessete anos, transpõe os porticos deste velho mosteiro franciscano, tão pobre na sua decoração, quanto no seu recheio material, supõe abeirar-se do futuro. Coisas dos olhos, mas, principalmente, da imaginação, a fantastica creadora de novos mundos interiores e exteriores. Sob estas arcadas gloriosas, pelas quais as gerações se têm sucedido, vem esta oficina do pensamento forjando a trama da posteridade. Nas letras, no jornalismo, na politica, na administração, na diplomacia, na eloquencia, no ensino superior, na advocacia, na magistratura, nomes que aqui se pronunciaram timidamente passaram a ser escritos com tintas indeleveis e duradouras.

A pouco e pouco, enquanto se sucedem as etapas do curso juridico, os primeiros impetos da mocidade vão se afastando e parecendo longinquo o ideal. Tal acontece ao que, correndo, na praia, a toda luz, quizesse alcançar, passos adiante, a orla do horizonte, a paragem de encontro do ceu com a terra, isto é, o infinito. A corrida se interromperia senão pelo cansaço fisico e a recusa dos musculos ao desenvolvimento da marcha acelerada, pelo afastamento do ponto de mira, tornando inacessivel.

A ilusão não se desvanece totalmente: persegue, ainda em plena vida pratica, os que alimentaram o desejo de crescer, crear e subir. Realidade se torna muitas vezes.

Todos, entretanto, os que obtiverem tudo e os que pouco atingiram, não se esquecem jámais das horas do bom tempo. Ficou-lhes, na alma, como resquicio de um sonho, o curto periodo de cinco anos intensos aqui vividos. Emoções. Anseios. Projetos. Escapadas. Versos. Cantos. Poemas. Epopéas. E acima de tudo, dominadoramente, os laços invisiveis, mas indestrutíveis pelo tempo e pelos azares da

vida, da solidariedade humana, ou, se quizerem, de solidariedade brasileira.

Os que, vindos do afastado Amazonas, trouxeram, nos sentidos e nos olhos, o verde daquelas matas, que produziram a harmonia verde das iáras, no misterio exuberantemente grandioso da natureza sem par, encontrando-se, neste cenario monastico, com os dos pagos gauchos, vindos das planuras onduladas das coxilhas do sul, irmanaram-se e estreitaram-se no mesmo anseio por uma patria que era a mesma de ambos e de todos.

Eis a função desta casa. Estabelecimento de ensino juridico, fixando os principios asseguradores da solidariedade humana, teve, primeiro, de estabelecer os pontos essenciais da solidariedade brasileira.

Não foi por acaso que, em 1827, se collocaram os dois cursos juridicos um ao norte, em Olinda, e outro ao sul, em São Paulo. Se não se disse expressamente, entendido está, implicitamente legível para quantos se põem a pensar sobre os fatos historicos, que o intuito foi o de assentar os dois pontos de cristalização do pensamento e dos sentimentos nacionais.

E esta casa antiga, que o desenvolvimento do grande emporio industrial do Brasil ha de respeitar e manter, religiosamente, por ser o mais sagrado dos monumentos nacionais, para os que não a conhecem bem quasi inerte, mas para aqueles que por ela passaram cada vez mais palpitante de atualidade, prosegue na sua faina, tecendo o fio da eternidade do Brasil.

Voltastes, meus presados colegas, antigos alunos desta Faculdade de Direito, da qual, todos os que hoje somos professores, alunos fomos e continuamos a ser. Voltastes. Fizestes bem. Não é a historia do filho prodigo que se repete. O que esta solenidade põe diante dos olhos, neste momento sem par da historia brasileira, é que os antigos alunos desta Academia, sem convenção adrede estabelecida, mas guiados pelo destino, se acolheram, de novo, ao teto bemdito e glorioso, como a significar aos demais que o de que carece-

mos, para que o nosso país se projete, seguramente, para o futuro, é da solidariedade, cada vez maior, de todos os brasileiros, debaixo do imperio da lei, que a todos iguala e a todos domina, afim de manter-se a ordem, não por efeito da compressão material, mas como resultado do assentimento de todas as consciencias brasileiras federadas no mesmo sentimento nacional.

Voltastes no momento oportuno. Vindo a nós; ou, melhor, vindo á casa comum, onde todos tivemos a ventura de formar o nosso espirito, quizestes deixar bem nitido que não deve haver solução de continuidade no labor cultural deste instituto.

Se ao redor dele rumorejam maledicencias contra a mentalidade juridica que traçou as linhas mestras do liberalismo que nos deu situação sem par no continente americano; se para além de nossas arcadas outros espiritos se comprazem com o ritmo destruidor do nosso patrimonio moral e intelectual, ao sopro de uma orientação ainda não definida por nenhuma cartilha politica — não nos esqueçamos de que tudo isso não obscurecerá “a imagem tradicional de São Paulo na aureola do seu papel civilizador” — foi RUY BARBOSA quem o disse — “como a *alma mater* do nosso ensino juridico, em cujo regaço gerações de juriconsultos, magistrados e estadistas se nutriram na ciencia da justiça”.

Neste momento, o vosso retorno a estas arcadas, enche de ufania a Congregação dos Professores desta Faculdade, que, por meu intermedio, vos dirige estas palavras de jubilo e de saudação afetuosissima”.

Terminados os discursos, pelo professor Spencer Vampré foi proposto que a escolha dos três socios que deviam constituir a Comissão Executiva juntamente com os três representantes do Conselho Consultivo, já eleitos, e com o presidente do Centro Academico XI de Agosto, fosse feita por aclamação, propondo que a mesma recaísse nos drs. Luis P. de Campos Vergueiro, José Carlos de Macedo Soa-

res e professor Waldemar Ferreira. Acolhida essa proposta com uma salva de palmas, o professor Alcantara Machado, presidente de sessão, declarou que, de acordo com o pronunciamento da assembléa e com a deliberação já tomada pelo Conselho Consultivo, proclamava membros da Comissão Executiva da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito de São Paulo, com mandato para os anos de 1932 e 1933, na fórmula dos estatutos, os srs. professor Waldemar Ferreira, Luis P. de Campos Vergueiro, José Carlos de Macedo Soares, Antonio Carlos de Abreu Sodré, Odecio Bueno de Camargo, Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro Neto e o academico Paulo Tambellini, presidente em exercicio do Centro Academico XI de Agosto, que eram considerados desde logo empossados.

Depois disso foi encerrada a sessão.

A Comissão Executiva reuniu-se pela primeira vez no dia 5 de Dezembro, ficando os seus membros, pela eleição a que então se procedeu, assim distribuidos pelos diferentes cargos: presidente, José Carlos de Macedo Soares; vice-presidente, professor Waldemar Ferreira; secretario geral, Luis P. de Campos Vergueiro; 1.º secretario, Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro Neto; 2.º secretario, bacharelando Paulo Tambellini; 1.º tesoureiro, Antonio Carlos de Abreu Sodré; 2.º tesoureiro, Odecio Bueno de Camargo.

Nessa primeira reunião ficou deliberado ainda que, além dos trabalhos de organização da secretaria geral, da Tesouraria e da constituição em personalidade juridica da Associação, ficasse assentado desde logo como pontos principaes do programa a ser executado do ano de 1932: 1.º a organização de uma biblioteca circulante, anexa á biblioteca da Faculdade e provida de varios exemplares de todas as obras adotadas pelos lentes das diversas cadeiras do curso juridico, para uso dos academicos de direito e maior facilidade dos estudos a que os mesmos se dedicam durante o ano; 2.º) constituição de uma comissão para a elaboração da Historia da Faculdade de Direito de São

Paulo, abrangendo a gênese, fundação e desenvolvimento desse estabelecimento de ensino superior, e a sua influencia na vida social e politica do paiz; e 3.º) a realização de duas reuniões coletivas dos antigos alunos da Faculdade, em solenidades que deverão ter lugar no inicio e no final do proximo ano letivo e que serão promovidas e organizadas pela Comissão Executiva.